

FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESTUDANTES

FACTORS THAT INTERFERE WITH THE MENTAL HEALTH OF ADOLESCENT STUDENTS

Bruno da Cunha Gomes¹
Sheila Mara Pedrosa²

Resumo

A saúde mental do adolescente é resultado de vários fatores de sua vida social, familiar e escolar. As vulnerabilidades presentes em seu cotidiano são capazes de influenciar o desenvolvimento de transtornos mentais. Este estudo de revisão sistemática buscou evidenciar os fatores presentes na vida de adolescentes estudantes que sejam capazes de influenciar sua saúde mental. Tendo como base cinco artigos encontrados após a fase de busca bibliográfica, foi descoberto que alguns fatores exercem forte influência na saúde mental dos adolescentes: uso de drogas (lícitas e ilícitas), vulnerabilidade social, relações familiares disfuncionais, dificuldade em relações interpessoais e bullying. A autolesão não suicida foi trazida como resultado de uma tentativa do adolescente em minimizar seu sofrimento, sendo este um relevante fator de risco para o suicídio. É necessário o engajamento da família, comunidade escolar e a área da saúde para gerar um sistema de apoio social para a prevenção de transtornos mentais.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Adolescente. Estudantes.

1. Introdução

Já que o cérebro atinge o seu tamanho total apenas aos 15 anos e sua maturidade entre os 20 e 24 anos, faz-se necessário avaliar o que influencia a saúde mental durante a adolescência. Experiências a nível pessoal, familiar e escolar, principalmente as que causaram algum tipo de trauma, repercutem na saúde mental dos adolescentes (BENETTI et al, 2010).

2. Objetivo

Identificar fatores que interferem na saúde mental de adolescentes estudantes.

3. Método

Foi realizado estudo de revisão sistemática seguindo sete etapas: 1. construção do protocolo; 2. definição da pergunta guia de revisão; 3. busca pelos estudos; 4. seleção dos estudos; 5. avaliação crítica; 6. coleta de dados e 7. síntese dos dados (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN,

¹ Graduando. Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: moreth.bruno.gomes@gmail.com

² Doutora. Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. E-mail: sheila.pedrosa@docente.unievangelica.edu.br

ANAIS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UniEVANGÉLICA

XII JORNADA DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA UniEVANGÉLICA II JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UniEVANGÉLICA



2004). A pergunta norteadora foi: Quais fatores interferem na saúde mental de adolescentes estudantes?

2. Resultados

Foram selecionados cinco artigos que contemplavam a pergunta norteadora.

Quadro 1 - Artigos selecionados e descritos de acordo com o código, título, autores, ano de publicação e periódico. Anápolis, 2021.

Código	Título	Autores	Ano	Periódico
A1	Assessing the Mental Health of Brazilian Students Involved in Risky Behaviors	ESCOBAR, Daise Fernanda Santos Souza; NOLL, Priscilla Rayanne e Silva; JESUS, Thais Ferreira de; NOLL, Matias	2020	International Journal Of Environmental Research And Public Health
A2	Health in the school: perceptions of being adolescent	FAIAL, Ligia Cordeiro Matos; et al	2020	Revista Brasileira de Enfermagem
A3	Family and School Context: effects on the mental health of brazilian students	ESCOBAR, Daise Fernanda Santos Souza; JESUS, Thais Ferreira de; NOLL, Priscilla Rayanne e Silva; NOLL, Matias	2020	International Journal Of Environmental Research And Public Health
A4	Vitimização por bullying e fatores associados em estudantes brasileiros com idade de 13 a 17 anos: estudo populacional	VELOSO, Vandoval Rodrigues; et al	2020	Revista Brasileira de Epidemiologia
A5	Non-suicidal self-injury experiences for adolescents who self-injured - contributions of winnicott's psychoanalytic theory	COSTA, Luiza Cesar Riani; et al	2021	Texto & Contexto - Enfermagem

GOMES, B.C. Revisão de Literatura: Iniciação Científica UniEvangélica. Goiás. 2021.

Fatores de saúde mental podem estar relacionados a comportamentos como uso de bebida alcoólica e cigarros, abuso de substâncias ilícitas, prática sexual precoce sem uso de preservativo, sedentarismo, violência e *bullying*. A aceitação social e a cultura familiar do uso de álcool e cigarro faz com que esta população siga este estilo de vida, expondo-os a estes comportamentos de risco. A solidão foi associada à agressão e o uso de cigarros e drogas ilícitas foi mais observado em adolescentes que não tinham mais de um amigo íntimo (A1).

Aspectos presentes no âmbito familiar como: pobreza, relacionamento distante dos pais e violência familiar foram extremamente relevantes ao analisar o desenvolvimento de transtornos mentais em adolescentes. Sentimentos de solidão, insatisfação, insignificância e exposição a comportamentos de risco são consequência da ausência ou instabilidade na família. No contexto escolar, sentimentos de solidão e dificuldade para dormir foram associados a relacionamentos ruins com os pares e com a insegurança em escolas localizadas em áreas com risco de violência (A3).

Capaz de causar grande sofrimento e impactar as relações sociais da vítima, o *bullying* pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais graves, podendo culminar em suicídio ou homicídio, que podem ser observadas em curto, médio e longo prazo. Padrões sociais, culturais,

relações no âmbito escolar e familiar podem influenciar o surgimento do *bullying*. Maus tratos e falta de limites na relação familiar estão fortemente ligados à perpetração do *bullying* (A4).

A população adolescente é muito suscetível ao comportamento da autolesão não suicida, pois esta pode ser escondida. Tendo como resultado a dor, que age como sistema de escape de um sofrimento mental, a autolesão não suicida é um fator de risco para o suicídio. A necessidade frequente de se sentir amado, cuidado, ter atenção e apoio pode influenciar no desenvolvimento da autolesão não suicida. É preciso construir um sólido sistema de apoio social e cultivar amizades saudáveis para auxiliar na proteção do adolescente contra este comportamento (A5).

Foi identificado que uma forma alternativa de assistência ao adolescente com depressão é a multisetorialidade entre sociedade, educação e saúde, mantendo um ambiente escolar saudável e equilibrado, promovendo a saúde de forma integral. Os adolescentes reconhecem que os conflitos e desafios no ambiente familiar impactam no bem-estar e no rendimento escolar, evidenciando a necessidade do apoio psicológico e do investimento na saúde mental (A2).

3. Conclusão

Sendo capaz de sofrer influências das mais variadas vulnerabilidades, o adolescente é suscetível a alguns fatores que podem afetar sua saúde mental, como os socioculturais, familiares, escolares e os relacionamentos interpessoais. A construção de um sistema de apoio, tanto familiar quanto social e escolar, assim como o cultivo de amizades saudáveis, são fundamentais para o desenvolvimento da saúde mental dos adolescentes.

Agradecimentos

À Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, pelo incentivo financeiro através da concessão da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), sendo de extrema relevância à manutenção e conclusão deste plano de trabalho.

Referências

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz et al. Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. *Psico-USF* [online]. 2010, v. 15, n. 3, pp. 321-332. Epub 04 Mar 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300006>>. Acesso em: 12 set. 2020.

GALVÃO C.M; SAWADA, N. O; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*; maio-junho; v.12, n.3, pg. 549-56, 2004.